

ESCRITORA E TESTEMUNHA: JULIA LOPES DE ALMEIDA E A TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX PARA O XX

Sumaia Calderão Da Silva (sumaiagc@gmail.com)

Alexandra Santos Pinheiro (alexandrapinheiro@ufgd.edu.br)

Neste texto, analisamos, pela perspectiva da teoria feminista e do conceito de representação, a obra *Cruel Amor*, de Julia Lopes de Almeida. É o oitavo dos dez romances da autora, e, inicialmente, foi publicado em folhetim pelo *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, em 1908. Teve sua primeira edição no formato de livro em 1911, pela Editora Francisco Alves Ltda., e foi reeditado pela mesma editora em 1928. Também foi reeditado pela Editora Livraria São Francisco em 1921 e 1928. Com isso, podemos perceber o impacto de sua obra, quando duas editoras diferentes decidem reeditar *Cruel Amor* no mesmo ano. Por fim, a Editora Saraiva reedita, por ocasião da comemoração do centenário de nascimento da escritora, uma edição em 1963. A edição de 1911 teve grande importância para o pré-modernismo brasileiro, já que foi um período pouco valorizado em termos de produção literária. Considerado uma denúncia de um período histórico marcado por valores de uma sociedade patriarcal, focamos, em especial, no sentimento de posse do homem em relação à mulher, e na construção de personagens femininas marcantes e avançadas para a época. A narrativa, em síntese, está ambientada em uma comunidade de pescadores situada em Copacabana. Dois triângulos amorosos conduzem a trama: Rui/Ada/Eduardinho e Flaviano/Maria Adelaide/Marcos. Em segundo plano, o leitor acompanha a vida cotidiana no bairro: as festas, o relacionamento entre os pescadores, os amores e desamores entre os casais, as intrigas entre as famílias regionais. . Sob a luz de teóricos como Pierre Bourdieu (1999), Zygmunt Bauman (2004) e Mary Del Priore (2002) exploramos conceitos que trazem à tona um cenário de luta por uma sociedade mais igualitária na transição do século XIX para o XX. E, ainda, foi possível confirmar o quão fundamental foi a obra de Julia Lopes de Almeida para representar a situação da sociedade brasileira na virada do século.